

Na segunda-feira, 2/8, foi publicada no jornal Valor Econômico uma entrevista com Daniel Stieler, presidente da Previ. Em sua primeira conversa com a imprensa desde que assumiu o cargo, Daniel falou um pouco sobre os planos para a Entidade em 2021 e sobre o desempenho dos últimos meses.

O destaque da reportagem, feita pela jornalista Juliana Schincariol, foram os investimentos da Previ. Alguns dos tópicos abordados foram o processo de diversificação da carteira do Plano 1 e a migração da renda variável para a renda fixa, assim como o desafio de levar a cultura previdenciária para os participantes do Previ Futuro. E tudo isso sem abrir mão dos critérios ambientais, sociais, de governança e integridade (ASGI), que são parte fundamental da estratégia da Previ.

Para aumentar ainda mais a segurança do Plano 1, a Previ vem perseguindo uma “imunização da carteira”. O objetivo é reduzir a volatilidade e buscar mais ativos de longo prazo, caso dos títulos públicos atrelados à inflação, as NTN-Bs. “Desde 2018 já reduzimos em mais de R\$ 35 bilhões a nossa exposição. Estamos fazendo isso de forma cautelosa, mirando no longo prazo, como é o nosso perfil”, explicou o presidente. Em 2021 a Previ comprou R\$ 20,71 bilhões em NTN-Bs, aproveitando as oportunidades proporcionadas pela curva longa de juros.

Já na estratégia de diversificação, Daniel falou sobre a busca por mais dinamismo do portfólio, com planos em investimentos como alocações no exterior, fundos multimercado e ofertas públicas iniciais de ações (IPOs) que possam surgir no segundo semestre. Até julho a Previ já aplicou R\$ 1 bilhão em IPOs. Dependendo das oportunidades que surgirem no mercado, podem ser aplicados outros R\$ 2 bilhões até o final do ano.

Para conferir a matéria na íntegra, é necessário ser assinante do Valor. É só clicar na imagem abaixo para acessar o site.

Vale ainda é a 'joia da coroa', diz novo presidente da Previ

Juliana Schincariol
Do Rio

O novo presidente da Previ, Daniel Stieler, tem a missão de comandar a migração dos ativos de renda variável para renda fixa e, ao mesmo tempo, buscar uma maior diversificação do portfólio. A Vale, maior ativo em bolsa do fundo de pensão do Banco do Brasil (BB), ainda é a "joia da coroa", disse o executivo, em entrevista ao Valor.

Uma potencial venda desta e de outras participações vai ocorrer conforme as oportunidades de mercado. Isso, inclusive, vem acontecendo desde 2018. A tarefa de Stieler somam-se a aderência crescente aos critérios ambientais, sociais e de governança (ESG, na sigla em inglês) e a criação de uma cultura previdenciária maior dos participantes, diante da possibilidade de um salto da expectativa de vida.

Em cinco meses de 2021, a Vale teve ganhos de 37% na B3. A carteira de renda variável do Plano 1, maior e mais maduro da Previ, é de R\$ 104,1 bilhões e boa parte disso é representado pela mineradora. No mesmo período, o plano acumula superávit de quase R\$ 29 bilhões, impulsionado pelos ganhos de 21,4% dos ativos em bolsa no período. A volatilidade, no entanto, ainda é forte. Em março do ano passado, no auge da crise dos mercados causada pela covid-19, o resultado negativo chegou a quase R\$ 24 bilhões, com recuperação ainda em 2021.

Para Stieler, a empresa foi "a



Stieler, da Previ: vendas de participações dependem de oportunidades

maior cartada da Previ no processo de privatização". Junto com outros fundos de pensão, a entidade figurou entre os controladores da empresa na Litel, veículo de investimento, até a mineradora se tornar uma "corporation".

"Tudo o que a Vale passou com relação a crises, incluindo Mariana e Brumadinho, mostra sua resiliência. E de novo está aproveitando a expansão da China, a questão cambial ajuda. Também é um pagador de dividendos incrível. A Vale, para nós, é a joia da coroa neste momento", disse o executivo, que deixou a presidência do Econo-

mus, fundo de pensão dos funcionários da antiga Nossa Caixa (comprada pelo BB em 2008) para assumir a maior entidade do país.

A despeito do atual resultado positivo da mineradora, o que interessa de verdade, segundo ele, são as oportunidades que a Vale ofereceu ao longo do tempo. "A média é sempre o ponto mais interessante do que buscar os pontos fora da curva. A melhor oportunidade é aquela em que você desenha na sua estratégia, e é preciso ser fiel a ela."

A estratégia que a Previ vem perseguindo é a chamada "imuniza-

ção da carteira". Significa reduzir a volatilidade e buscar mais ativos de longo prazo, caso dos títulos do Tesouro atrelados à inflação, as NTN-Bs. O objetivo é dar maior segurança para o Plano 1, que concentra as maiores participações e é considerado maduro, com mais aposentados do que funcionários na ativa. "O quanto vamos utilizar, não só de Vale, mas de toda a carteira de renda variável, vai depender das oportunidades. A Vale, no nosso entendimento, está num preço excelente", afirmou.

A venda dos ativos é inevitável — quando e a quanto será feita é estratégico e o fundo de pensão não revela. O fato é que a Previ vem fazendo vendas de ações desde 2018, incluindo os papéis da Vale. "Desde 2018 já reduzimos em mais de R\$ 35 bilhões a nossa exposição. Estamos fazendo isso de forma cautelosa, mirando no longo prazo, como é o nosso perfil", disse Stieler. Este ano, a entidade comprou R\$ 20,71 bilhões em NTN-Bs. Enquanto a curva longa de juros estiver entre 4,3% e 4,5%, há espaço para novas compras, acredita.

Em outra frente está a estratégia de diversificação e uma busca por maior dinamismo do portfólio. O objetivo, segundo Stieler, é fazer mais negociações, com valores menores, em busca de oportunidades de mercado. Entre os planos da fundação estão investimentos como alocações no exterior, fundos multi-mercado e ofertas públicas iniciais de ações (IPOs) que possam surgir nesse segundo semestre.

Segundo Stieler, a Previ tem

cultura aderente ao ESG — chamado na entidade pela sigla AS-GI, que inclui, ainda, o critério integridade — e os novos investimentos precisam ter tal requisito. "Queremos empresas com sustentabilidade, não somos franco atiradores. A empresa tem que ser qualificada."

A entidade aplicou R\$ 1 bilhão em IPOs na primeira metade do ano — Petz, Rede D'Or, Caixa Seguridade, Grupo Mateus e Quero-Quero. A intenção é aplicar outros R\$ 2 bilhões até o final do ano. Tudo vai depender das oportunidades de mercado, mas eventualmente há possibilidade, inclusive, de o montante ser maior do que os R\$ 3 bilhões inicialmente previstos para os IPOs.

Em outra frente, o trabalho da Previ no plano de contribuição variável (Previ Futuro) consiste em aumentar a cultura previdenciária. Nesta modalidade, o participante recebe, no momento da aposentadoria, de acordo com o montante acumulado ao longo da vida. "Não sabemos o que vai acontecer com a expectativa de vida. Pode ser que ela não suba mais um degrau pequeno. Isso, para um fundo de pensão, é um grande problema."

Mesmo sendo funcionários do Banco do Brasil, a maioria dos participantes deste plano ainda tende a ser conservadora, em linha com o perfil do brasileiro, que viveu anos de juros altos. "As pessoas não gostam muito de ver o seu saldo comprimido em algum momento, isso dá a sensação de perda. Elas ainda olham o saldo no dia, semana ou mês."

Fonte: Previ, em 03.08.2021